

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas
Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A REGIONALIZAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueirense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Momento Histórico da Vida Nacional O Chefe do Estado nomeou Presidente do Conselho o sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano

O Presidente Salazar continua gravemente enfermo. Perante as intelizmente bem sombrias prespectivas da evolução do seu estado, o senhor Presidente da República dirigiu à Nação, no passado dia 26, a seguinte importante comunicação: «E' num momento particularmente grave e difícil na vida da Nação que lhe dirijo as palavras breves, mas necessárias, que ela deve ouvir directamente do Chefe do Estado. Adoeceu gravemente, no passado dia 6, o sr. Presidente do Conselho e quando tudo parecia indicar, após feliz e oportuna intervenção cirúrgica, que a sua convalescença seria rápida e reconduziria, em breve período de tempo, à sua vida normal, sobreveio-lhe nova e muito mais grave enfermidade, que o prostrou em estado de coma no princípio da tarde do dia 16, de onde ainda não saiu, apesar da sua excepcional resistência e dos desvelados e constantes cuidados dos seus competentes médicos assistentes. Um problema inesperado e de extrema gravidade surgiu assim para o País, e passou a atormentar todos os portugueses que, com a maior calma, patentearam ao Mundo uma maturidade e um civismo consoladoramente notáveis. E entre todos o mais atormentado é necessariamente o Chefe do Estado, que, de primeiro responsável pelos destinos da Nação, passou agora à situação indesejável de responsável único. Todos têm nele os olhares ansiosamente fixados aguardando uma solução que mantenha Portugal na marcha firme que vinha trilhando através de inúmeras dificuldades. Tem-se debatido o Chefe do Estado, há dez dias, entre os sentimentos afectivos e de gratidão, que quanto maiores mais honram o homem, e aqueles que a razão e o dever

lhe impõem neste momento crucial da vida da Nação. E não sendo já admissível, para os superiores interesses de Portugal no momento que vive, adiar por mais tempo a decisão a tomar, decisão que se teria o pleno acordo do sr. Presidente do Conselho se o pudesse manifestar, redigi e enviei para publicação no «Diário do Governo» de amanhã o seguinte diploma:

«Continuando muito gravemente doente o Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar, e perdidas todas as esperanças, mesmo que sobreviva de poder voltar a exercer, em plenitude, as funções do seu alto cargo; atendendo a que os superiores interesses do País têm de prevalecer sobre quaisquer sentimentos, por maiores e mais legítimos que pareçam, circunstância que obriga à decisão dolorosa de substituir na Chefia do Governo o Dr. António de Oliveira Salazar, português incontundível no pensamento e na acção e benemérito da Pátria por ele servida genialmente com total e permanente dedicação durante mais de quarenta anos e que, para melhor a servir, de tudo abdicou, numa renúncia completa e única em toda a nossa história de mais de oito séculos;

Tendo ouvido o Conselho de Estado e não devendo adiar por mais tempo esta decisão, é, no entanto, com profunda amargura, só minorada pelo conhecimento, que dele directamente colhi, de que não desejava morrer no desempenho das suas funções, que uso da faculdade conferida pelo n.º 1.º do artigo 81.º da Constituição e exonero o Dr. António de Oliveira Salazar do cargo de Presidente do Conselho de Ministros, do qual manterá todas as honras a ele inerentes, E, para o substituir, nomeio, nos termos do mesmo preceito

Escola Preparatória DE Castanheira de Pera

Através da leitura do Diário do Governo n.º 213, de 9 de Setembro, verifica-se a criação, em Castanheira de Pera, duma Escola do Ciclo Preparatório onde o respectivo ensino será ministrado, a expensas do Estado, ou em condições altamente vantajosas, como ensino oficial que é. Está, pois, de parabéns o vizinho e laborioso concelho.

Porém, o que nos surpreende é o facto de a referida Escola abranger toda a área dos concelhos de Castanheira de Pera, Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos — sede da Comarca.

Por quê ensino oficial, gratuito ou quase, em Castanheira de Pera, enquanto que os alunos da sede da comarca terão de pagar bem pagos os seus estudos, na Escola considerada particular da sua terra, embora ela seja propriedade da Câmara Municipal... a menos que queiram deslocar-se a Castanheira de Pera o que viria onerar ainda mais os magros orçamentos familiares?

Entim, um caso que escapa à nossa compreensão, mas que não deixará, futuramente, de preocupar quem de direito.

Comendador Alberto Mendes Rosa

Encontra-se a passar alguns dias de merecido repouso na sua casa de Chão de Couce o nosso ilustre amigo, sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, recentemente chegado dos Estados Unidos da América, onde é abastado proprietário.

Apetecemos-lhe retemperadora estadia

D. Aida Saraiva

Foi com viva satisfação que soubemos da nomeação da sr.ª Prof.ª D. Aida Mendes da Silva Saraiva, dedicada esposa do sr. Prof. António Maria Saraiva, para o cargo de Chefe dos Serviços de Contabilidade da Televisão, em Vila Nova de Gaia.

As nossas felicitações mui sinceras.

Lúcio dos Santos Conceição

A este nosso prezado conterrâneo pedimos desculpa pelo facto de na noite do seu casamento, e devido a arrelhadora gralha, haverem sido omitidos os nomes de seus pais; D. Adelaide Jesus dos Santos e Sr. Artur dos Santos Conceição.

constitucional, o Dr. Marcello José das Neves Alves Caetano».

Exigência Impraticável

O calvário da Imprensa Regional. Já aqui falámos dele, um dia. As dificuldades, as incompreensões são, de dia para dia, maiores. Quantos desanimaram já e desistiram de prosseguir na escaldada, depois de deixarem pelo caminho percorrido farrapos da carne e lamentos angustiados da alma? Quantos?...

A Imprensa Regional, à qual o país deve tantos e tão inestimáveis serviços, é todavia, ignorada por muitos, mais ainda por outros, e, até, sabe-o Deus, se odiada por alguns!

Vivendo estoicamente dos míngados recursos próprios, dos sacrifícios que lhe vão dando alguns generosos Cireneus, lá vai arrastando a sua cruz, subindo o seu calvário. Com independência digna de apreço, desinteressada e sacrificadamente, continua ela a suportar o peso da injustiça que, por vezes, a atinge, precisamente por querer manter a sua verticalidade moral, sem se deixar subornar por propostas menos dignas por mal intencionadas. Regra geral, ela permanece fiel ao seu rumo, que é servir a vila, a cidade, a província, servindo, ao mesmo tempo, o progresso e o bem-estar das suas populações. Assim, é frequente ventilar-se, nela, problemas que não são atacados ou defendidos noutros lugares e por aqueles que, mercê da sua autonomia e abastança económica, melhor o poderiam fazer.

Respeitadora da ordem, defensora acérrima da justiça, da tradição, dos valores morais que, afinal, são os que contam no concerto das nações e nas relações dos povos, a Imprensa Regional ocorre aos ofendidos, para auxiliar e dar alento a quantos desse auxílio ou estímulo carecem. Vive intensa e entusiasmadamente os problemas nacionais. E, muitas vezes, sem que as grandes massas e os grandes senhores de tal se apercebam, vai dando o seu contributo, ora modesto ora decisivo, às iniciativas válidas, no campo

Prof. António Maria Saraiva

Em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso prezado amigo e distinto realizador de Televisão, sr. Prof. António Maria Saraiva que, felizmente, já se encontra em franca convalescença e quase apto a retomar as suas funções.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

das artes, da cultura, da economia, do desporto, das relações entre os homens, para que a Sociedade seja melhor e a Pátria mais próspera.

Não obstante este somatório de bons serviços, sempre prestados sem qualquer interesse material directo, quantas dificuldades vai tendo que vencer para prosseguir na sua missão!

Ainda agora lhe surge, pela frente, uma exigência que, além de injustificável, por absurda, será impraticável. Em circular dimanada da Administração Geral dos CTT, diz-se-lhe que, a partir do dia 1 de Janeiro do próximo ano, todos os jornais a expedir pelas Redacções terão de ser cintados, pois se assim não forem apresentados nas estações postais, não serão expedidos!

Ante este inopinado aviso até nos dá vontade de perguntar: Mas quem manda no nosso País, neste adorável Portugal? Será, acaso, a Administração-Geral dos C.T.T.?

Não bastaram o agravamento recente das tarifas, não bastam as deficiências e os atrasos que tão frequentemente se verificam na entrega da correspondência e de que os nossos prezados assinantes a cada passo nos dão conta. Ainda agora vinha mais esta:

Os jornais que expedimos, pelo correio, terem de ser cintados!

E se pretender-se justificar tão despropositada determinação, esta razão pueril inconsciente, ilógica, diríamos até, infantil! Para se evitar possam misturar-se com os jornais «outro objectos», que se não misturarão, claro se... os jornais forem devidamente cintados.

Continua na 4.ª página

Sã Simões de Almeida

Tivemos o prazer de saudar este nosso prezado amigo e ilustre funcionário da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em Lisboa que, durante alguns dias, gozou merecidas férias em Sarzedas de Vasco, acompanhado de sua esposa e filha.

Cipriano Rosa P. Ladeira

Em gozo de licença, encontra-se em casa de seus pais, nesta vila, o nosso conterrâneo, sr. Cipriano Rosa Prior Ladeira, brioso furriel miliciano em serviço na província de Angola.

Endereçamos-lhe amistosos cumprimentos, com votos de retemperadoras férias.



Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

«Manuel da Conceição Pires, Lda.»

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 20 de Setembro de 1968, exarada de fls. 11 a 13, do Livro de notas para escrituras diversas n.º 241, deste Cartório Notarial, entre Manuel da Conceição Pires e Cidalina da Conceição Francisco foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

—A sociedade adopta a firma MANUEL DA CONCEIÇÃO PIRES, LIMITADA, tem a sua sede e domicílio nesta vila de Figueiró dos Vinhos, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

2.º

—O objecto social é a exploração da indústria de transporte de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

—O capital social é de 50 000\$00, já realizado, dividido em duas quotas:—uma de 45 000\$00 do sócio Manuel da Conceição Pires e outra de 5 000\$00 do sócio Cidalina da Conceição Francisco. § Único — A quota do sócio Manuel da Conceição Pires é representada pelo seu veículo automóvel ligeiro marca «PEUGEOT», com a matrícula MT-61-72 e respectiva licença de aluguer, com que entra na Sociedade e nela põe em comum, em igual valor da mesma sua quota:—a quota do sócio Cidalina da Conceição Francisco é realizada a dinheiro.

4.º

—A cessão total ou parcial de quotas bem como a sua divisão, é livre entre os sócios e seus familiares; a favor de estranhos depende de prévio consentimento de quem mais for sócio.

5.º

—A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios. Para a sociedade ficar obrigada em todos os seus actos e contratos, nomeadamente, na compra, venda, troca e hipoteca de quaisquer veículos automóveis ou outros bens sociais, contrair

empréstimos, sacar, endossar e aceitar letras, assinar cheques, efectuar as demais operações bancárias bem como para transigir em pleitos judiciais é necessária e basta a assinatura do sócio Manuel da Conceição Pires.

6.º

—A Sociedade poderá constituir mandatários e os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade; e

7.º

— Quando a lei não exija outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Esiá conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Setembro de 1968.

O Ajudante do Cartório
(Acúrcio Rodrigues Portela)

A nossa Igreja e a necessidade do seu restauro

Do nosso colaborador Marçal Pires Teixeira, recebemos o trabalho n.º 2 da série que iniciou nestas colunas sob o título acima. Infelizmente, porém, e por absoluta falta de espaço, não nos é possível a publicação neste número, facto de que pedimos desculpa àquele nosso colaborador e aos nossos estimados leitores, que com tanto interesse aguardavam o trabalho em referência. Prometendo a publicação em próximo número, damos, entretanto, conhecimento de algumas ofertas recebidas e destinadas às obras da nossa Igreja, tarefa em que se empenha com o entusiasmo e interesse e amor cristão, que todos lhe conhecemos, o Reverendo Padre Belarmino Soeiro, que por nosso intermédio agradece a todos quantos vêm colaborando numa campanha que honra sobremaneira os católicos do nosso concelho, aqui residentes ou espalhados pelo mundo.

* *

Entretanto, vamos retomar a publicação dos donativos recebidos e que se destinam às obras de restauro da nossa Igreja:

Joaquim Estêvão Rodrigues (vil.), 50\$00; Joaquim Rodrigues Dias (Lisboa), 40\$00; Tibério Augusto Paiva (Porto); Alvaro de Jesus Baptista (Mocimbuco), 100\$00; Alcides de Oliveira Ramos (S. Tomé), 50\$00; D. Antónia Maria L. Gonçalves (Lisboa), 100\$00 Anónima, 100\$00; Anónima, 100\$00; Anónima, 5\$00; José Coelho, 500\$00; Maria das Dores Perdigão, 20\$00; Artur da

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

«Isidro da Conceição Mendes & Silva, Limitada»

CERTIFICO para fins, de publicação, que por escritura de 20 de Setembro de 1968, exarada a fls. 13 v.º a 15, do livro de Notas para escrituras diversas n.º 241, deste Cartório, entre Isidro da Conceição Mendes e Maria Rosa de Jesus Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

—A Sociedade adopta a firma ISIDRO DA CONCEIÇÃO MENDES & SILVA, LIMITADA, tem a sua sede e domicílio nesta vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

—O seu objecto social é a exploração da indústria de transporte de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer, ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

—O seu capital social é de 50 000\$00, já realizado e dividido em duas quotas:—uma de 45 000\$00 do sócio Isidro da Conceição Mendes e a outra de 5 000\$00 do sócio Maria Rosa de Jesus Silva.

§ único—A quota do sócio Isidro da Conceição Mendes é representada pelo seu veículo automóvel ligeiro marca «MERCEDES BENZ», com a matrícula BH-21-35 e respectiva licença de aluguer com que entra para a sociedade e nela põe em comum, em igual valor da mesma sua quota;—a quota do sócio Maria Rosa de Jesus Silva é inteiramente realizada a dinheiro.

Conceição Fonseca (Africa do Sul) 250\$00; Cândido Estêvão Rodrigues, (Lisboa) 200\$00, Narciso da Conceição Santos, (Vila) 1500\$00; Anónimo, 50\$; Custódio Francisco Coelho, 1000\$00; D. Ida Alves da Silva (Vila) 1000\$00; D. Isabel Bugalho Semedo (Vila), 50\$00; José da Conceição Napoleão (Vila) 5\$00; D. Beatriz da Graça (Vila), 100\$00; Virgílio do Carmo Rodrigues (Vila), 100\$00; José Clemente Baptista (Vila), 200\$; Tomás da Silva Granada (Vila); 100\$00; Vitorino Dias (Bairradas), 50\$00; D. Júlia Rosinha (Vila), 5\$00; José da onção Ferreira (Vila), 5\$00; Marçal Manuel Pires Teixeira (Nampula), 500\$00.

4.º

—A cessão total ou parcial de quotas bem como a sua divisão, a favor de sócios e seus familiares é livre; porém a favor de estranhos depende de prévio consentimento de quem mais for sócio.

5.º

—A gerência dispensada de caução, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios. Porém para a Sociedade ficar abrigada em todos os seus actos e contratos, nomeadamente na compra, venda, troca e hipoteca de quaisquer viaturas, bem como em todas as operações bancárias e pleitos judiciais é indispensável e basta a assinatura do sócio Isidro da Conceição Mendes.

6.º

—A sociedade poderá constituir mandatários e os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

7.º

—Quando a lei não exija outras formalidades as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Esiá conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Setembro de 1968.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Acúrcio Rodrigues Portela

Nascimento

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado assinante, Sr. Manuel da Silva Nunes Nogueira, por motivo de sua esposa haver dado à luz um robusto menino. Os nossos parabéns.

PRÉDIO

Vende-se, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros nesta vila

Quem pretender dirija-se a:

ANTÓNIO PAIS
Ribeira S Pedro
Figueiró dos Vinhos

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Vinte e um anos depois

Continuação da 4.ª Página

Com efeito, mal chegado a Figueiró, tudo se abriu para mim num céu de raras formosuras, tudo se derramou em comunicações de uma sensibilidade tão doce quanto ao sol das manhãs serenas das primaveras da nossa vida, o melhor tempo de todos nós, tudo isso realizando o fenómeno sublime de uma identificação que ficará pela minha vida e até para além da minha existência terrena, como o mais belo e valioso prémio da minha passagem que, salpicada ou não de doçuras e amarguras tem valido, porém, pela coerência.

E tudo isso eu farei desfilar neste cortejo de tamanhos encantos.

E' o cartão do Dr. Jorge Ferreira, figueirense ilustre, da mais fina ténpera, quase uma súplica, que tanto me desvaneceu:—«Marçal, sei que estás em Figueiró e eu não desejaria, de modo algum, que partisses sem nos abraçarmos e revivermos no local próprio, tempos felizes e inesquecíveis da nossa infância».

E depois foi o reencontro. O braço desejado e por vinte e um anos adiado. Companheiro dos bancos da Escola Primária (a «Universidade» do Pinhal do Serra onde me «formei»), o ora Doutor Jorge Ferreira, bom grado a diferença que nos separa, não esqueceu o menino pobre que o acompanhava nos passeios melancólicos pelo Pinhal, pela Santarém, pelo Vale das Zebras. Quis reviver a despreocupação! feliz desses tempos saudosos. E por aí fomos, em romagem, desbobinando o filme das nossas recordações, uma super-produção, de todas as sentimentalidades de duas almas identificadas numa amizade inquebrantável e num amor invencível ao berço natal. Se ambos chorámos não o sei dizer, só sei que me senti regressar ao tempo feliz de uma infância de todas as venturas. E nesse reviver maravilhoso que as gentes da minha terra me proporcionaram, eu proseguirei em próximo trabalho.

Marçal Pires Teixeira

Exigência Impraticável

Continuação da 4.ª Página

tagem de 1 para 10 mil?

A ter-se de cumprir o que se diz na circular a que nos estamos a referir, seriam necessários vários dias para, com o actual pessoal de expedição das Redacções, cintar os milhares de jornais que, agora, seguem para a estação dos C. T. T. uma hora depois de ter terminado a impressão.

Por todas estas razões e outras que nos abstemos de mencionar, confiamos em que o Grémio Nacional da Imprensa Regional consiga, como lhe cumpre, fazer valer ante a A. G. dos C. T. T. ou quem de direito a força da razão que assiste, neste aspecto, aos Jornais de Província força que se baseia, por um lado, na impossibilidade material de, com os recursos económicos de que dispõem, poderem contratar brigadas de empregados só para cintar os jornais; e, por outro lado, no facto de os jornais terem de ser depositados dentro de uma hora após a impressão e no próprio dia da sua publicação, na estação dos correios, para seguirem o seu destino nesse mesmo dia ou no dia seguinte de manhã.

F. FERNANDES
Em «Aurora do Lima»

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e UF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington - Rand - (Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert - Manual.

Uma máquina de somar Olivet - Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e ferro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviamos à cobrança.

FLORA SANTA ISABEL
Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião Portuguesa 31 — TOMAR

Vendem-se

Lotes de terreno para construção em bom local nesta vila. Intomar nesta redacção.

DORNAS

VENDEM-SE

Uma de castanho e outra de pinho, com a capacidade de 300 almudes cada uma

Nerta Redacção se informa.

Assine este Jornal

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Alberto Texeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 42313

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Vinte e um anos depois (4)

Vinte e um anos depois e na euforia do regresso, ainda no alvoroço dos preparativos, em Nampula, alguém da minha terra e a quem me prendem profundos laços de amizade, me advertia, contrariando num generoso caldeamento de cautelas o meu entusiasmo contagiante e quase infantil, da hipótese de uma desilusão no enfrentamento de um mundo diferente, um mundo novo para mim, separado vinte e um anos de todo o platonismo romântico que escorria em caudais de ternura pelo meu espírito inebriado daquele mundo que é Figueiró, e que eu deixara chorando, vestida a minha alma de todos os lutos de uma saudade que coisa alguma por mais excitante ou apetecível conseguiu vencer.

Essa recomendação amiga, tão cheia de todas as belezas vertentes de uma alma que todos os bens me deseja, não tendo o efeito de um vácuo antecipado entre o sonho e a realidade, nem mesmo bastando para arrefecer entusiasmos e ilusões chegado, porém, em toda a dimensão de um aviso que se não desejou, para acelerar no seu movimento o cordame afectivo do meu coração.

E, nesse momento, «eu peccador me confesso», senti toda a tristeza de um abandono cruel, senti o peso exacto do drama do emigrante, senti a distância autêntica num tempo tão longo de vinte e um anos!

Fui infeliz por instantes bem amargos. Mantive integral o volume da minha ansiedade pelo reencontro, até porque eu que tive saudades das árvores que me acolheram na generosidade da sua sombra nas tardes ardentes dos verões da minha infância; das pedras que calquei na peregrinação imaculada da minha meninice; do dobrar dos sinos da Igreja da minha terra nas Avé-Marias que eram bálsamos da alma da gente, repercutindo pela melancolia dos caminhos; até do chilrear da passarada nos frondosos plátanos do Ramal; do bulfício de todas as colheitas desde a vindima à azeltona; dos meninos que deixei meninos; dos rapazes que assim deixei, amigos do coração que ajudaram a minha vivência fazendo-a alegre, comunicativa-vibrante e afectiva, e de outros amigos mais velhos, gente de tanto bem, que me distinguiram e honraram com a sua amizade, e me fortaleceram, ajudando à minha formação e preparando-me dentro dos melhores princípios para todas as lutas que a vida nos impõe e dentro delas me impor como combatente do bom combate, eu, repito, que tive saudades de tudo isso e de muito mais, de tudo que constituiu o meu mundo de antes dos vinte e um anos de amarga separação tinha algo de muito mais importante a chamar-me e que era a saudade de meus pais, eram eles próprios, esses santos velhinhos a quem devo tudo que sou e a quem não deito coisa alguma por aquilo que deixei de ser. E por tudo isso que é maravilhoso, eu teria de vir, ignorando todas as recomendações cerceantes de meu entusiasmo. Como se poderiam esquecer belezas tamanhas e a

glória invejável de ser Figueirense?.

* *

Eu me penitencio hoje de todos os desvios do meu pensamento no tumulto daqueles dias próximos ao meu regresso. Eu, que jamais esqueci alguém ou alguma coisa ao longo de quase um quarto de século de ausência de tudo quanto é melhor e mais belo para mim, na minha condição de figueirense, cometi o pecado de presunção ofendendo a minha terra e os meus amigos no melhor das suas almas, ao supor que me haviam esquecido quando eu não esquecera, ao pensar que do seu pensamento eu desaparecera, quando a minha alma se inundava de amor, por tudo e por todos, ao tomar ao pé da letra, num instante de confusão espiritual, a recomendação de alguém a quem me ligam profundos laços de amizade.

Eu me penitencio, nesta hora tão grata ao meu coração, da facilidade de um julgamento, do pecado sem nome que cometi.

* *

A verdade é que, eu, não tendo encontrado tudo que deixei, reportando-me à matéria, reencontrei por Deus o espírito autêntico da minha terra, em toda a extensão de uma afectividade humana que sensibilizou até às lágrimas vertidas, por todos os cantos e recantos nos meus encontros amigos, com a terra e com as gentes, comprometidos calorosamente num despique de gala em atenções e gentilezas que se não podem esquecer, que vão também à minha alma, em débito perene que tornará bem amargo o meu regresso à terra onde nasceram os meus filhos, essas almas de suprema candura que eu tanto desejei tivessem surgido para o mundo no meu berço natal, na terra onde nasci.

Continua na 2.ª Página

«Água mole em pedra dura...»

Porque certamente não chegou ao conhecimento dos responsáveis, voltamos a insistir na necessidade urgente da reparação dum cano rebentado que, há mais dum mês, derrama água (?) pelo novo pavimento da rua Dr. José Martinho Simões.

Na verdade, o aspecto que a anomalia apresenta não é de molde a prestigiar ninguém e o prejuízo que a nova calçada está a sofrer é evidente: com o alijamento do terreno, começa a notar-se já o abaixar do pavimento.

* *

Também não foi escutado o nosso apelo sobre o perigo que representa um trecho de vala aberta e abandonado, há muito tempo, próximo do largo de S. Sebastião.

Constitui autêntica rafoeira, impondo-se que seja entulhado ou cercado por um gradeamento, a exemplo do que faziam os C. T. T., quando tinham de deixar abertas as valas dos «automáticos»

FALECIMENTO

Após doença prolongada, faleceu nesta vila, no passado dia 17 de Setembro, a Sra. D. Angélica dos Santos Abreu, de 88 anos, viúva do falecido Sr. Manuel Nunes, que foi probo funcionário Judicial entre nós.

A extinta senhora, muito admirada pelos seus dotes de coração, era mãe muito extremosa do nosso amigo e distinto chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Sr. José Abreu Nunes, casado com a Sra. D. Adolfinha Irene de Paiva Godinho, professora do ensino secundário entre nós.

O seu passamento foi muito sentido, causando a infausta notícia geral consternação.

O funeral, realizado para o cemitério desta vila, constituiu viva manifestação de pesar, nele se incorporando numerosas pessoas de todas as categorias.

«A Regeneração» associa-se à dor da distinta família enlutada apresentando-lhe os seus mais sentidos pésames.

Marçal Pires Teixeira HOMENAGEM

No passado dia 25 de Setembro um numeroso grupo de amigos prestou significativa homenagem ao dedicado figueirense e nosso distinto colaborador, Marçal Manuel Pires Teixeira, que após 21 anos de ausência em Nampula, regressou em breve visita à sua terra natal, que tanto ama, retornando dentro de dias a Moçambique.

Num dos lugares típicos desta vila teve lugar uma ceia que decorreu em ambiente de grande calor bairrista e amizade tendo usado da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado e o seu fervor figueirense, o Rv.º Padre Belarmino Soeiro e Luís Lopes dos Santos Conceição. A encerrar a festa, que foi pretexto para um reavivar de recordações e de convívio são o homenageado agradeceu, visivelmente comovido, o ambiente de carinho e amizade que tem rodeado a sua presença em Figueiró, e que culminava com os momentos inesquecíveis que acabara de viver junto de tantos dos seus melhores amigos.

Baptizado

Foi celebrado, no passado dia 29 de Setembro, na igreja matriz desta vila, o baptizado da menina Maria Teresa, gentil filhinha da Sr.ª D. Maria de Fátima dos Santos Costa e do Sr. Raul das Dores Costa.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Filomena Tomaz Antunes e marido, Sr. A'lvares da Conceição Costa.

Após as cerimónias litúrgicas, foi oferecido um fino e abundante almoço que reuniu familiares e amigos dos pais da nova cristã a quem desejamos um porvir radioso.

De Luto

Encontra-se de luto o nosso prezado assinante e conceituado proprietário no lugar do Douro, Sr. Manuel Godinho da Silva, por motivo do recente falecimento de sua mãe.

As nossas condolências.

É urgente a necessidade de promover o arranjo dos caminhos da região da Foz d'Alge

Já aqui referimos as grandes vantagens que adviriam para a economia do concelho, através do incremento do turismo, se a bela e pitoresca região da Foz d'Alge usufruisse de caminhos transitáveis, quer unindo esta vila, pela estrada de Arega, prioritariamente ao ponto de confluência da ribeira d'Alge com o rio Zêzere, quer, partindo deste aprazível local, para demandar outras paragens adjacentes e não menos belas à beira da albufeira da Barragem do Castelo de Bode: Ribeira do Braz, Casalinho de Sant'Ana, Lameirão, Jaaalvo, e tantas outras povoações que «vegetam» no selo duma natureza pródiga, mas infelizmente ainda não dominada para servir o homem. Referimo-nos particularmente ao deprimente estado das vias de comunicação que, ou não existem, ou estão em ruínas, tornando em verdadeiro calvário as deslocações da população, quando tem de se deslocar ao médico, ou acompanhar algum parente à sua última morada, no cemitério de Arega.

Nas horas de infortúnio não raramente se faz uso da padiola, da maca improvisada, ou de velhas e estafadas barcaças que constituem não menos perigo na travessia da vasta albufeira.

Se bem que entregue ao seu amargo destino, não deixam as populações de confiar no futuro, seguras de que há de chegar o dia em que os poderes públicos se debruçarão sobre o seu caso, equacionando-o e dando-lhe solução.

Não se pretende a abertura de nenhuma auto-estrada, que isso é impraticável, mas é da maior justiça reparar aqueles lamacentos e estreitos caminhos, por forma a poderem ser trilhados por um automóvel.

Além do aspecto humano da questão, deverá ainda considerar-se o lado económico, pois a região é agricolamente rica, de clima ameno, e possuidora de grande riqueza florestal; assim, destinada fatalmente à gula dos oportunistas, dado que a quase totalidade dos negociantes se furta a trilhar os estreitos e perigosos atalhos pedregosos.

Outro inimigo—o fogo—ainda, felizmente, não flagelou a região,

Casamento

No pretérito dia 15 de Setembro, na igreja matriz desta vila, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Emília da Silva Godinho, filha da Sr.ª D. Adelaide da Conceição Godinho e do Sr. José Maria da Silva, com o Sr. António Augusto Alves, filho da Sr.ª D. Clementina Augusta e do Sr. Joaquim Alves.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria Júlia Lacerda Mendes e marido, Sr. Juvenal Augusto Mendes; e do noivo, a Sr.ª D. Mariana Pires Godinho e marido, Sr. José Miguel Pires.

Findo o acto litúrgico, foi oferecido a numerosos convidados um óptimo almoço em casa dos pais da noiva.

«A Regeneração» saúda o nóvel casal, endereçando-lhe votos das maiores felicidades,

mas, no dia em que o fizer, o resultado pode antever-se, dado que é difícil fazer chegar socorros. Tenhamos presente a tragédia do Vale do Rio... e meditemos.

A imprensa diária tem referido largamente a necessidade de se dotar de vias de comunicação sofríveis a zona da Foz d'Alge, tendo feito sobre o assunto pertinentes comentários os nossos prezados colegas: «O Século», «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «Jornal de Notícias», «Diário de Coimbra», etc. Aos seus apelos juntamos também o nosso, fazendo votos para que, em breve toda a região da Foz d'Alge disponha das vias de comunicação que mereça.

Exigência Impraticável

Continuação da 1.ª Página

Mas imaginará quem teve tão luminosa ideia só ao cabo dos séculos, de quantas pessoas faria mister entregar a *cintar jornais*, para no escasso tempo de uma hora; se porem assim prontinhos a seguir viagem milhares de exemplares? Sim, porque é mais ou menos em 60 minutos que, depois de sair da máquina de impressão, este Jornal tem de dar entrada, já endereçado aos nossos prezados assinantes de fora da cidade na estação dos C. T. T. para seguir no próprio dia da sua publicação!

Ora, devemos informar quem nos lê, que os jornais seguem para aquela estação, não a granel, soltos, mas já convenientemente empacotados, em massas separadas, correspondentes às zonas a que se destinam. Por isso, se qualquer *«outro objecto»* se introduzir no meio deles, a culpa não será nossa nem do sistema adoptado há décadas, mas sim do descuido dos funcionários dos C. T. T. que, na estação, os vão manipular a fim de lhes porem o respectivo carimbo!

Quer dizer, pretende-se endossar para o pessoal expedidor das Redacções o cuidado e a responsabilidade que só podem caber aos funcionários dos Correios!

Não, não pode ser, porque não está certo exigir-se o impraticável, a quem quer que seja! Daqui a pouco só falta exigir-se que cada um dos jornais enviados para cada um dos assinantes seja introduzido dentro de um sobrescrito!...

Então os srs. Funcionários das estações postais não serão suficientemente atentos e diligentes para ao carimbarem e separarem jornais e correspondência, evitarem que uns e outros se misturem?

E se, entre dez mil cartas e dez mil jornais, uma daquelas se pode introduzir num destes, não restam, ainda, os distribuidores, os simpáticos carteiros, para separar o «o trigo do joio» no momento de irem entregar a correspondência aos domicílios?

Se a hipótese da tal *mistura doutros objectos* pode ser posta, justificará ela a anunciada exigência, uma vez que tal hipótese só poderá ser aceite na percentagem

Continua na 3.ª página